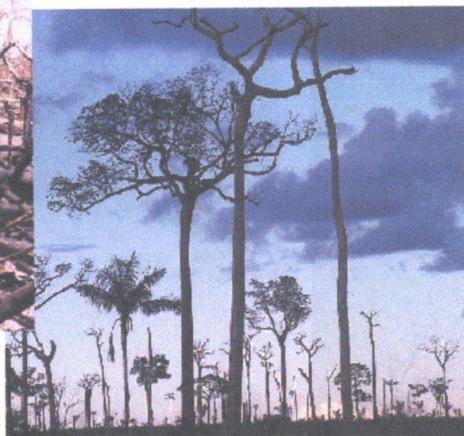


O Desafio

Viabilizar soluções tecnológicas para o planejamento, implantação e monitoramento de assentamentos rurais sustentáveis na Amazônia que garantam a renda e qualidade de vida adequada aos produtores rurais, reduzam os impactos ambientais das atividades agropecuárias e contribuam para o desenvolvimento econômico regional.

A divisão dos lotes nos projetos de assentamento, feita em retângulos padronizados, sem o mínimo de conhecimento prévio dos recursos naturais relativos à aptidão agrícola dos solos, distribuição das classes de relevo, distribuição e qualidade da rede hidrográfica e potencial de uso da vegetação, tem ocasionado graves problemas de várias ordens, dentre os quais podemos citar:

- ✓ Custos elevados de implantação e manutenção da rede viária, planejada nos escritórios em linhas retas, sem observar as questões de relevo e hidrografia, ocasionando um aumento do número de pontes, do volume de corte e aterros, e manutenção das estradas, condicionando as famílias ao completo isolamento no período chuvoso;
- ✓ Loteamentos em áreas de solos sem aptidão agrícola no nível tecnológico e das culturas tradicionalmente cultivadas pelos assentados;
- ✓ Distribuição irregular dos recursos hídricos, criando grandes contrastes, apresentando lotes com vários igarapés e outros sem nenhuma fonte de água;
- ✓ Assoreamento do leito de rios e igarapés;
- ✓ Desmatamentos em áreas de abundância de espécies com potencial extrativista como seringueiras, castanheiras e outras espécies adequadas ao manejo de uso múltiplo da floresta;
- ✓ Desconhecimento dos aspectos sócio-econômicos dos assentados, fazendo com que o próprio trabalho de capacitação e assistência técnica seja prejudicado, e a atividade extrativa inviabilizada.



As Tecnologias

Na Amazônia, basicamente, existem duas situações de uso da terra: as áreas com floresta natural e as áreas desmatadas. A Embrapa definiu um procedimento metodológico, que busca um conhecimento integrado prévio das áreas de assentamento que se constitui em estudos detalhados de aptidão agrícola do solo e definição de tipologias florestais, associada ao potencial econômico da floresta, utilizando técnicas de geoprocessamento, que permitem uma estratificação dos assentamentos, baseada nas condições dos recursos naturais e de seu potencial e vulnerabilidade, associando estas informações à cultura das pessoas que lá vivem e das que irão compor o assentamento.

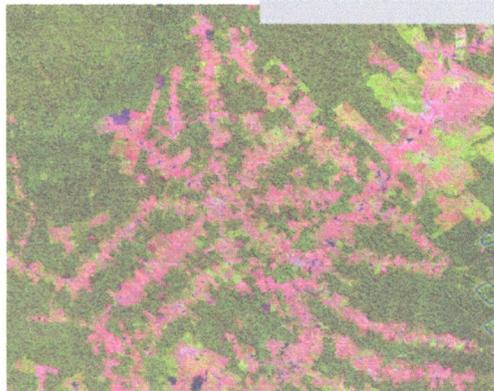
Em áreas totalmente desmatadas, a Embrapa Acre vem buscando alternativas fundamentadas no conhecimento da capacidade de uso do solo, associadas ao uso atual, para definição de um zoneamento com práticas agroflorestais, utilizando-se de técnicas de sistemas de informações geográficas.

Os Impactos

Este planejamento torna possível que o produtor receba um lote de menor tamanho e com melhor qualidade dos recursos naturais, reduzindo o impacto ambiental potencial. A distribuição dos produtores facilita o associativismo, serviços básicos de saúde, educação, armazenamento e escoamento da produção.

No PA Caquetá, a relação entre área total/área lote foi de 53 ha, enquanto no PAD Humaitá, um dos mais bem sucedidos desta região, foi de 75 ha, o que significa uma diminuição nos riscos de impacto ambiental e uma tendência à menor rotatividade em função das propriedades do solo. A partir deste planejamento conservou-se cerca de 6.000 ha, uma vez que a área máxima desmatada no projeto será de 30%, sendo possível em função da reserva legal coletiva. Os custos deste assentamento, se comparados com os assentamentos tradicionais, têm uma redução de mais de 100%. Por outro lado, a proposta de zoneamento agroflorestal permitirá, já no primeiro ano de uso, nos pólos agroflorestais do Governo do Estado do Acre, a conservação de 4.200 ha, que não serão desmatados para cultivos.

	P. C. HUMAITÁ*	P. A. CAQUETÁ
ÁREA (ha)	63.861,00	28.686,00
Nº DE LOTES	846	533
CUSTO POR FAMÍLIA (R\$)	36.201,00	11.001,23
ÁREA MÁXIMA DESMATADA	50%	30%
ROTATIVIDADE	89%	??



Zoneamento agroflorestal - Pólo Capixaba

